

*O tempo da chegada de novos doutores e de novos ajustes*  
Coordenadora: Marinêz Isaac Marques (2002 – 2003)

O ano de 2002 foi marcado por mais alguns avanços importantes. Do ponto de vista administrativo a Secretaria estava organizada e o curso funcionava normalmente, com padrões de tramitação de documentos e fluxos processuais conhecidos por todos. O tempo médio de titulação lentamente foi ficando mais baixo, por causa das novas bolsas disponíveis e em todas as defesas, sem exceção, foi garantida a participação de um membro externo - a menor média de titulação levou inclusive a aumento no valor do PROAP. Do ponto de vista da infraestrutura, houve melhoria também: foram adquiridos novos equipamentos, computadores, um veículo, fibra ótica em todos os laboratórios e acesso ao Portal de Periódicos. Vários projetos de pesquisa integrados estavam sendo concebidos, como: CT Infra, PELD e cooperações internacionais.

Mas haviam também novas recomendações; novas porque apareciam em novos documentos, mas antigas em conteúdo. No relato de Marinez Isaac Marques, por mais esforço que se fizesse no programa, a UFMT continuava sendo referenciada como uma instituição periférica, com cursos frágeis do ponto de vista da produção científica e da coerência da proposta. O rigoroso processo avaliativo conduzido pela Área de Ecologia mais uma vez indicou que a baixa produtividade poderia levar ao descredenciamento do programa. Foi necessário fazer novos ajustes para aproximar, de forma mais precisa, o perfil dos docentes, as linhas de pesquisa, os projetos de pesquisa, as disciplinas do curso e a produção científica.

A reestruturação teve início a partir do Fórum de Debates sobre a Pós-Graduação na UFMT, que passou a ser um evento regular organizado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da época. O representante da área na CAPES que participou do Fórum foi o Professor Keshiyu Nakatani, da UEM, que fez considerações sobre a urgência dos ajustes. Esta reestruturação foi fundamental para que novos membros credenciados encontrassem uma estrutura mais ajustada. No período, cinco novos membros foram credenciados, elevando o NRD6<sup>1</sup> para 13 e dando início a profundas mudanças positivas no Programa.

---

<sup>1</sup> NRD6: núcleo de referência docente de um Programa. Era o conjunto de docentes que possuíam vínculo com a instituição; tinham trabalhado no programa, no mínimo, 9 meses dentro do ano-base; tinham regime de trabalho na IES de, no mínimo, 30 horas semanais; dedicavam ao Programa carga horária do regime de trabalho superior a 30%; tinham participação efetiva e regular no ensino, pesquisa e orientação. Isto significa que um professor poderia ser do NRD6 em até dois Programas de instituições diferentes ou em até três Programas dentro de uma mesma instituição. Os indicadores de produção científica tomavam por base o NRD6.